



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas  
Sinop, v. 7, n. 3 (2o. ed.), p. 1333-1347, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## A FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO<sup>1</sup>

**Tairine Schorr Maciel**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT-Brasil

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a família no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A pesquisa de campo foi feita em uma escola pública de Sinop no Estado de Mato Grosso, tendo como participantes os alunos do segundo ano do ensino fundamental e seus responsáveis. O estudo busca saber qual a importância da participação da família na formação do aluno. A coleta dos dados foi feita através de questionários, observação e conversa com a professora da turma. A base teórica foi composta por autores tais como Paulo Freire. Conclui-se que a família sofre grande influência no desenvolvimento escolar da criança tanto no lado positivo quanto no negativo.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Importância da Família. Formação do Aluno. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as pessoas pensam que a escola é a maior responsável pelo ensino e aprendizado das pessoas. Porém, a família tem uma grande participação perante isso. É interessante que a família se envolva com as atividades propostas pelas escolas, como as tarefas de casa, os conteúdos trabalhados em sala,

---

<sup>1</sup>Este Artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **a família no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno**, sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

participar de apresentação, reuniões, e toda atividade que a escola propõe aos familiares. Incentivar a criança a ler, a estudar, a buscar saber o que lhe interessa, também é uma grande contribuição que a família pode dar para o desempenho da criança. Os responsáveis por ela também podem conversar com seus professores para que possam acompanhar o desempenho dela em sala, contribuindo assim, com seu desenvolvimento escolar e pessoal, como podemos observar em Gokhale (1980, p. 41):

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. Assim, pode-se dizer que as crianças precisam sentir que fazem parte de uma família.

Portanto, a participação dos familiares na vida escolar da criança e também como se dá às relações dentro de casa fazem muita diferença na vida escolar da criança. Sendo assim, quanto mais empenhada a família esta na educação dos pequenos, melhor será a convivência e o aprendizado dentro das instituições de ensino.

E para compreender sobre esse assunto, esse trabalho buscou analisar se de fato essa relação entre família e escola é importante para o desenvolvimento escolar da criança. Como objetivos específicos pretende-se analisar a participação dos pais ou responsáveis no desenvolvimento da criança, ver quais condições a escola proporciona para a interação dos pais e conceituar o termo família nos dias atuais.

## **2 CAMINHO PERCORRIDO**

A pesquisa realizada foi qualitativa através de um trabalho bibliográfico, na qual pesquisei um tema específico: a família no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. As pesquisas foram feitas na internet, em blogs, monografias e artigos. Também foi realizada uma pesquisa de campo na escola X, na qual observei o comportamento de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Sinop/MT e foi feita uma entrevista tanto com os alunos quanto com os responsáveis, para saber como se dá a convivência de

cada aluno com sua família, comparando as respostas de ambas às partes juntamente com a professora da turma para saber a realidade do conjunto família x escola.

A escola na qual fiz a pesquisa de campo é uma Instituição de Ensino Pública. A pesquisa foi realizada com 22 alunos e pais, que permitiram a minha entrevista, de uma turma do segundo ano do ensino fundamental. Coletei dados dos alunos e responsáveis através de uma entrevista estruturada com perguntas fechadas e após coletar todos os dados, sentei com a professora da turma para analisarmos ambas as respostas e pedi para que ela me falasse um pouco sobre cada aluno.

Essas entrevistas têm como objetivo verificar o comportamento de crianças com pais presentes e pais ausentes em sua vida escolar e particular. Aprofundando assim, a minha análise sobre família x escola.

### **3 CONCEITO FAMÍLIA NOS DIAS ATUAIS E A FAMÍLIA TRADICIONAL**

Hoje ainda temos dificuldade para conceituar a família, devido a sua complexidade. Atualmente o conceito de família está bem diferente do antigo padrão familiar de pai, mãe e filhos. Existem arranjos familiares diferentes, além da diminuição de tamanho. Temos hoje um grande número de famílias reconstituídas, fruto de separações e novas uniões. Para Genofre (1997, p. 40): “[...] o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua”. Mas independente do contexto familiar, os responsáveis pela criança precisam entrar em comum acordo sobre a forma de educação e valores que passaram para a mesma e também estar presentes no desenvolvimento escolar do aluno. Pois com a união da escola e da família resultará em um processo de ensino-aprendizagem com maiores condições de obtenção de sucesso.

Embora exista outras famílias, a família tradicional existe como uma das bases organizativas das famílias, mesmo ela passando pelas transformações atuais, ainda há um grande número de famílias nucleares, constituídas de pai, mãe e filhos. Esse modelo de família ainda é considerado por muitos a melhor forma de educar uma criança.

Mas isso não significa que se uma criança nasce em uma família nuclear, necessariamente terá a melhor educação, como também se a criança é educada em uma família em que os pais são separados e moram com outros parentes será uma criança rebelde, deprimida ou irá mal no desenvolvimento escolar.

Tudo depende do processo de educação que a criança recebe, independentemente de quem a ensine. Por isso, a família precisa se organizar de uma forma em que possa se dedicar a dar carinho, atenção, cuidar do desenvolvimento escolar dela, organizar seu tempo para que possa ficar mais com essa criança, dedicando-se a educação dela e principalmente corrigi-la quando necessário.

#### **4 DEVERES DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR**

Com as várias atividades do dia a dia, a família tem deixado de lado o acompanhamento escolar da criança. E segundo Fernandes (2001, p. 42):

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Com ajuda da família em casa, a criança aprende mais, pois se torna um conjunto de aprendizados, de um lado a família e do outro a escola, exercendo assim, cada um o seu papel no desenvolvimento do aluno. A família pode participar da vida escolar do aluno de vários modos como, por exemplo, acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o mesmo fez as atividades solicitadas pelos professores, estabelecer horários de estudos, informar-se sobre matérias e provas, entre várias outras coisas.

Também é necessário que a família garanta que a criança vá para a escola respeitando os horários corretos. Visitar a escola também é indispensável, pois, neste momento é possível se apresentar aos professores e acompanhar suas atividades. E estimular atividades que usem a leitura: jogos, receitas, mapas e etc.

Há um problema na forma que algumas famílias educam suas crianças, pois muitos adultos as deixam fazer tudo o que querem, não as repreendendo quando necessário. Essa repreensão não consiste em castigo ou envolver algum tipo de

violência física, mas sim conversas, explicando para a criança o que pode e não pode fazer. Este fato é comentado por Freire (2000, p.18) quando informa:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade.

Mas enquanto algumas famílias dão liberdade demais para as crianças, outras são muito autoritárias, prejudicando também o desenvolvimento dela: “Mas, a mim me dá pena também e preocupação, igualmente, quando convivo com famílias que vivem a outra tirania, a da autoridade, em que as crianças caladas, cabisbaixas, ‘bem-comportadas’, submissas nada podem” (FREIRE, 2000, p. 18). Famílias muito autoritárias criam em geral crianças submissas, depressivas, e com baixa autoestima, ferindo assim o processo de desenvolvimento dela. Como cita Weber (2007, p.21), há quatro estilos de educação que a família dá a criança:

O estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras e limites rígidos e inflexíveis, com o objetivo de conseguirem obediência e controle. Os negligentes são aqueles que permitem tudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolvem baixo desempenho, e uma maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa autoestima e estresse. Por fim, o estilo mais adequado que é o participativo, que se caracteriza por pais com alto nível de exigência, porém, estão sempre acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensam com muito afeto.

Sendo assim, a autora desenha pontualmente que o modelo de famílias autoritárias, que são extremamente rígidas e inflexíveis, as famílias permissivas e negligentes, que permitem que a criança faça tudo o que quer e dão pouco limite a elas, são modelos de educação que não são adequados para a criança. Ele fala que o modelo adequado seria o da família participativa, que dão limites as crianças, porém compensam com afeto e carinho.

A escola também exerce o papel fundamental para a aprendizagem da criança. Ela faz com que o aluno se torne um sujeito pensante, que pode analisar os fatos que o cerca de forma adequada e justa. Para Libâneo (2000, p. 09):

A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a

provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Então, a parceria entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento escolar do aluno, sendo considerado que cada um deve fazer sua parte para que esse processo de aprendizagem tenha um bom resultado no final do percurso letivo do mesmo. A família é educadora das aprendizagens da vida e as relações organizativas. A escola, com os professores, tem o papel de potencializar o desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo, intelectual e físico em correspondência com o pensamento racional, filosófico, científico, artístico, cultural e histórico.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p. 40) o "Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem". Sendo assim a escola deve proporcionar um ambiente de qualidade e em que a quantidade de alunos expresse um novo estágio de relações pedagógicas que se voltem para as necessidades efetivas dos próprios alunos e condições adequadas para o trabalho pedagógico.

Trabalhar o envolvimento em grupo-coletivo, para que desde pequena aprendam a trabalhar em conjunto em processo de socialização em que o individual e coletivo seja relações permanentes do processo formativo e humano.

No ambiente escolar o aluno passa parte de sua vida não somente recebendo conhecimentos teóricos, mas se sociabilizando com as demais pessoas que estão presentes nesse ambiente. Deste modo, o espaço escolar deve ser organizado de forma que atenda todas as necessidades do aluno, sejam elas sociais cognitivas ou motoras. (SAMPAIO, 2012, p.17).

A escola não deve tomar a responsabilidade que cabe a família em educar, mas deve contribuir com o conteúdo que ele aprenderá no decorrer de sua formação.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p.111).

Podemos observar que o hoje em dia a família tem passado a responsabilidade de educar e da formação do caráter da criança para a escola, dizendo em alguns casos que não tem tempo para educá-la, e a escola que deve contribuir com a educação do aluno. Essa família que diz não ter “tempo” para as crianças, geralmente compensam o tempo que tem para “aproveitá-las” e não corrigir o comportamento não coerente que fazem. Dizem que o pouco tempo que tem não pode ser usado para repreender, usando assim a lei da compensação, deixando a criança fazer tudo que quiser sem nenhuma cobrança por parte dos pais.

## **5 OBSERVAÇÃO DA TURMA**

Nos dias em que estive observando a turma, percebi que haviam alunos com várias características e comportamentos diferentes, alguns deles eram quietos, observadores, estudiosos e outros já tinham o comportamento mais ativo, gostavam de conversar, se distraiam fácil, e alguns eram até agressivos tanto com os colegas quanto com a professora da turma.

Após alguns dias de observação, apliquei o questionário a eles e todos que estavam presentes responderam. No fim da aula, entreguei outro questionário para que os responsáveis pelos alunos respondessem, porém alguns não responderam a pesquisa.

Em conversa com a professora depois de analisarmos individualmente aluno por aluno, percebi que a maioria dos alunos que iam mal dentro de sala de aula, tanto pelo comportamento quanto por dificuldade no aprendizado, tinha relação com os pais que não participavam da vida escolar do mesmo. Por várias vezes a professora relatou que a participação dos pais na escola é muito rara, mesmo quando são chamados para comparecer na instituição, eles não comparecem.

Para facilitar a análise dos dados, separarei os alunos e responsáveis em dois grupos: o Grupo 1 (G1), são aqueles alunos em que durante a observação e o depoimento da professora, apresentaram dificuldades do aprendizado ou comportamento dentro de sala de aula, composto por nove alunos e seis pais que responderam o questionário; já o Grupo 2 (G2), são aqueles alunos que não tiveram nenhum tipo de dificuldade escolar, composto por treze alunos e oito pais que

responderam o questionário. Assim, compreenderemos melhor a análise dos dados que obtive durante minha pesquisa e observação dos alunos nessa turma.

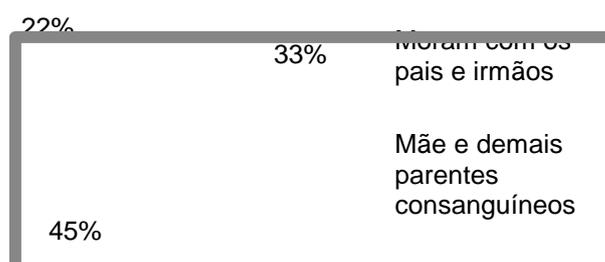
## **6 FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Ao aplicar o questionário obtive algumas respostas que vou expor em gráficos comparativos para análise. Primeiramente vou expor os dados dos alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade dentro de sala, logo após vou expor os dados dos alunos que não tiverem nenhum tipo de comportamento inadequado ou dificuldade no aprendizado.

### **6.1 QUESTÃO 1 – COM QUEM A CRIANÇA RESIDE**

Como já foi citado acima, são nove alunos que a professora relatou que apresentam algum tipo de dificuldade escolar, dos nove todos responderam essa questão, 33% falaram que moram com os pais e irmãos, 45% moram com a mãe e demais membros da família e 22% moram com o pai e demais familiares.

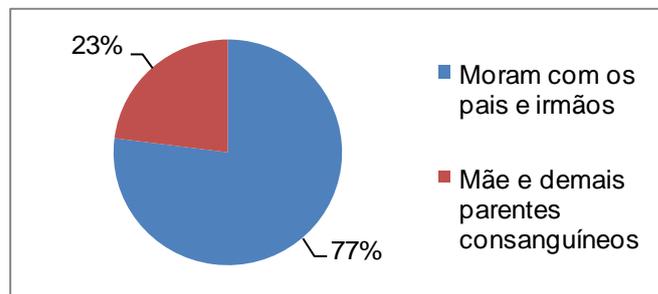
Gráfico 1 – Questionário Aluno G1



Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Podemos perceber que no G1 o percentual de alunos que residem só com um dos pais biológicos é de 67%. Sendo assim concluímos que a maior parte dos alunos desse grupo tem um contexto familiar diferente daquele modelo nuclear composto de pai, mãe e irmãos. Abaixo serão apresentados os gráficos dos alunos que não apresentaram dificuldades escolares. São ao todo treze alunos e oito dos responsáveis que responderam o questionário.

Gráfico 2 – Questionário Aluno G2



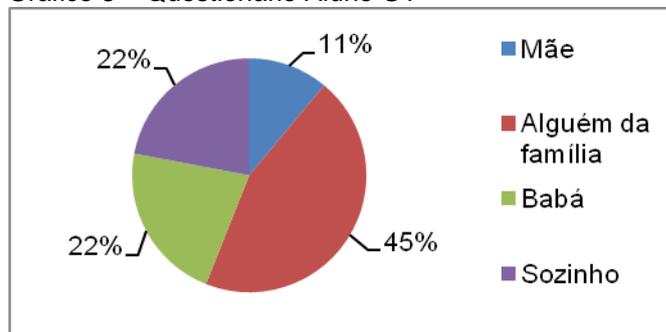
Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Esse gráfico mostra que 77% dos alunos moram com os pais e irmãos e 23% moram apenas com a mãe e demais parentes consanguíneos. Ao analisarmos o gráfico, pode-se perceber que no G2 apenas 23% das crianças tem pais separados. Ou seja, a maior parte dos alunos pesquisados desse grupo convive ainda com o modelo de família nuclear, composta de pai, mãe e irmãos.

Então percebemos que o modelo principal de família no G1 composta por 45% dos alunos consiste em apenas a mãe, irmãos e demais parentes consanguíneos, sendo que no G2 o modelo familiar que tem maior relevância é o modelo nuclear composta por 77% dos alunos.

## 6.2 QUESTÃO 2 – COM QUEM A CRIANÇA FICA NO PERÍODO OPOSTO À ESCOLA

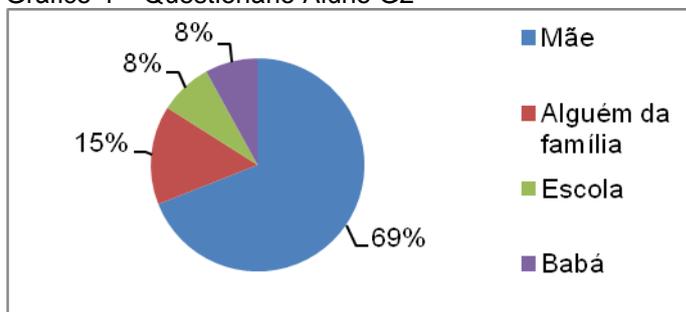
Gráfico 3 – Questionário Aluno G1



Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Podemos ver que apenas 11% deles ficam com a mãe no período da tarde, 45% ficam com alguém de sua família, 22% ficam com uma pessoa contratada para cuidar e 22% dos alunos responderam que ficam sozinhos durante à tarde.

Gráfico 4 – Questionário Aluno G2



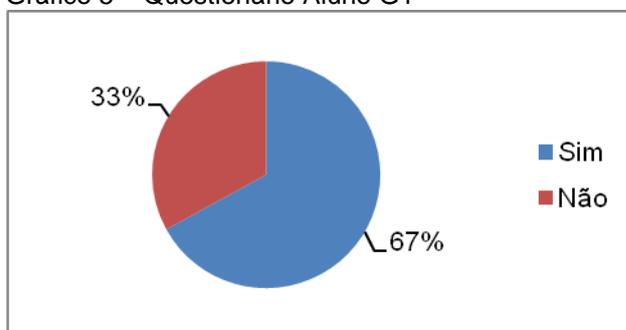
Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

As respostas dos alunos mostraram que 69% deles ficam com a mãe, 15% com alguém da família, 8% em outra escola e 8% com alguém contratada para cuidar. Comparando as respostas dos alunos, percebemos que no G1 apenas 11% dos alunos ficam com a mãe, sendo que no G2 são 69% deles. Os demais ficam com outras pessoas.

No G2 a mãe continua sendo a maior responsável pela educação e cuidados da criança, ficando com ela grande parte do dia. A mãe ficando em casa com o filho tem mais tempo para ajudá-lo nos deveres de casa e acompanhar o processo de aprendizado escolar. A professora também falou que as mães desse grupo são mais ativas na vida escolar do filho.

### 6.3 QUESTÃO 3 – QUANTAS VEZES SÃO VERIFICADAS O CADERNO DA CRIANÇA POR SEMANA

Gráfico 5 – Questionário Aluno G1

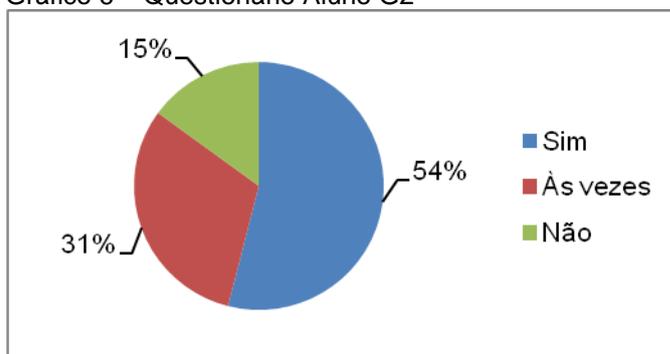


Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Os alunos informaram que 67% deles têm ajuda de sua família nos deveres de casa, e 33% deles não recebem ajuda dos membros da família.

A verificação dos cadernos e tarefas é um fator importante na qual a família precisa se empenhar. Pois assim, os membros da família conseguem acompanhar o desempenho do aluno em sala, sua escrita, seus trabalhos, o que foi feito em sala, etc. Quase tudo consegue ser acompanhado pela família quando ela tira tempo para olhar e ajudar a criança, até mesmo consegue perceber se a criança esta com dificuldade no aprendizado ou não.

Gráfico 6 – Questionário Aluno G2



Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Das respostas dos alunos, 54% falaram que a família ajuda nos deveres de casa, 31% disseram que a família só ajuda às vezes nos deveres e 15% falaram que a família não ajuda com as tarefas de casa.

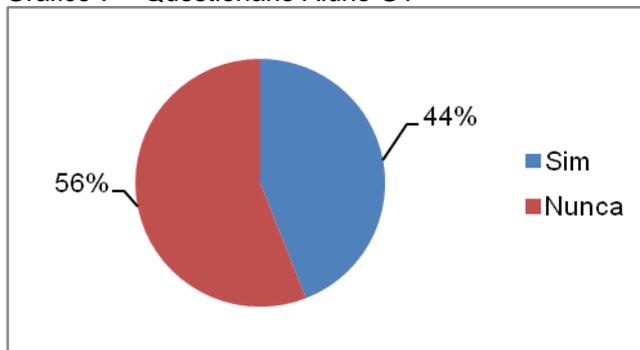
Nessa questão podemos analisar que os alunos do G2 recebem mais atenção da família nos deveres de casa do que o G1, pois no G2 apenas 15% dos responsáveis não ajudam com os deveres e nem olham os cadernos, sendo que no G1 o percentual chega aos 33%.

A família que acompanha o caderno e ajuda nas atividades das crianças, cobram mais o aprendizado, organização e conseguem perceber se o aluno tem alguma dificuldade no aprendizado ou não.

#### 6.4 QUESTÃO 4 – A FAMÍLIA COMPARECE NAS REUNIÕES ESCOLARES E PROCURAM O PROFESSOR DA CRIANÇA COM FREQUÊNCIA?

Ao analisar esse gráfico percebemos que 44% dos alunos falaram que sua família vem às reuniões escolares e procuram seus professores, sendo que 56% deles disseram que os familiares nunca vêm à escola.

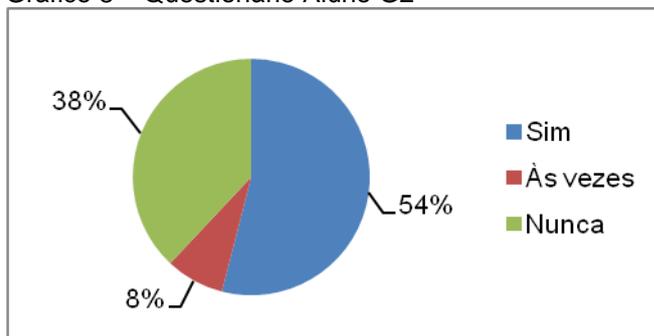
Gráfico 7 – Questionário Aluno G1



Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Os alunos do G2 disseram que 54% dos familiares frequentam sempre as reuniões, 8% falaram que vão às vezes na escola e 38% deles não comparecem a Instituição.

Gráfico 8 – Questionário Aluno G2



Fonte: Tairine Schorr Maciel, Acervo Pessoal, 2016.

Comparando essas respostas podemos ver que os adultos do G2 tem maior participação na escola do que os adultos do G1, pois apenas 6% do G2 disseram que não vão as reuniões, contra 17% do G1 que não participam.

Ao fazer essa pergunta para a professora, ela me informou que a maior participação da família é correspondente ao G2. Como já foi dito anteriormente a participação da família no ambiente escolar, é importante para que a família tenha consciência do nível de desenvolvimento da criança e para saber como está a relação do aluno com os demais colegas e professores. Com isso se a criança apresentar algum problema ou dificuldade escolar a família pode detectar logo no início e se possível solucionar o problema

## **7 CONCLUSÃO**

Neste trabalho, foi abordado a relação da família com o desenvolvimento escolar da criança, procurando compreender se as dificuldades apresentadas em sala, tem relação com o modo em que a família age com a criança e a participação dela na vida escolar do aluno.

Procuramos também definir família sendo um grupo na qual a criança tem um grau de parentesco que convive com a mesma em sua casa e contribui em sua educação e cuidados, não necessariamente sendo pai e mãe da criança.

A relação família e escola é fundamental para que a criança tenha sucesso em sua vida escolar, pois garante que a família esteja a par das dificuldades da criança, e tente solucionar o problema o mais rápido possível juntamente com a escola, fazendo assim com que a criança se sinta valorizada e amada por todos.

Desde o começo do curso de Pedagogia, estava decidida a fazer essa pesquisa, pois quando eu era criança, já entendia que a família tem grande contribuição com o desenvolvimento escolar do aluno, analisando o contexto escolar dos meus colegas e o meu próprio, percebi que a família, independente de quem são os membros que a constitui é indispensável para o êxito escolar.

Sendo assim, busquei em vários meios as respostas para minha questão, porém percebi que a família tem sim grande contribuição, mas não é o único fator responsável pelo fracasso ou sucesso escolar. Dos alunos que pesquisei, houve alunos que haviam dificuldades e a família era presente e se preocupava com as dificuldades dele, e também houve alunos que tinham um bom comportamento e compreensão do conteúdo proposto em sala, mas a família não tinha muita participação em sua vida escolar.

Então, se entende que não tem uma solução concreta para as dificuldades da criança na escola, mais que a família pode contribuir sim com a melhoria do aprendizado e interesse da mesma. Unindo-se com a escola, a criança tem grande oportunidade de obter êxito escolar.

### **THE ACTION OF FAMILY IN THE PROCESS OF STUDENT'S DEVELOPMENT**

## ABSTRACT<sup>2</sup>

The objective of this research was to analyze the action of family in the process of development of the student's learning. The field research was carried out at a public school from Sinop in the State of Mato Grosso, considering its participants as students of the second grade from the elementary school. The study seeks for knowing the importance of participation of family in student's education. The collection of data was made with questionnaires and observations. The theoretical basis was composed by authors such as Paulo Freire. It was possible to notice that family represents a great influence in the development of children at school in both positive and negative ways.

**Keywords:** Elementary School. Importance of Family. Student's education. Learning.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GENOFRE, R. M. **Família: uma leitura jurídica: a família contemporânea em debate**. São Paulo. EDUC/Cortez, 1997.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**, Rio de Janeiro, CBSSIS, n. 30, Ano XVI, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno**. Disponível em:

<<http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20DA%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2016.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis, Graduado em Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus universitário de Sinop, Professor de Cursinho (PPE).

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2007.

Correspondência:

**Tairine Schorr Maciel**. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: tairine\_schorr@hotmail.com.

Recebido em: 08 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.